

Escola de Música dá nova cor ao Curso Internacional de Verão



Professor Carlos Alberto Farias Galvão

Até o final deste mês, 350 estudantes e 57 professores de várias partes do país e do mundo estarão reunidos no 11º Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília. Promovido pela Secretaria de Educação e Cultura e pela Fundação Educacional do Distrito Federal, sob patrocínio do GDF, contando, ainda, com cooperação de instituições nacionais e estrangeiras além de embaixadas, o curso agora ganha novo conteúdo.

Destinado a compositores, regentes, intérpretes, musicólogos, etnomusicólogos, educadores, tecnólogos instrumentais e estudantes de música em geral, o curso se propõe à análise, discussão e realização do fenômeno sem restrições de gênero e/ou estilo, sem limitações estético-formais, na busca da mais ampla compreensão do pensar e do fazer musical nos dias atuais. Além de propiciar a estudantes e professores de música cursos específicos em suas respectivas áreas de domínio, o curso oferecerá diversificadas oficinas especializadas, seminários, audições/debates e concertos, com a finalidade de criar espaços que promovam a integralização de seus objetivos.

Segundo o diretor da Escola de Música e coordenador do 11º Curso Internacional de Verão, professor Carlos Alberto Farias Galvão, tendo em vista a efetiva consecução de suas expectativas, a estrutura organizacional do curso está articulada através de onze núcleos: de Música Instrumental; Composição e Análise; Regência Orquestral e Coral; Música de Câmara; Instrumentação e Regên-

cia de Bandas; Música Popular; Música Contemporânea; Improvisação e Estruturação Musical; Musicologia, Organologia e Acústica Musical; Música Vocal; e Educação Musical.

O núcleo de Música Instrumental é responsável pelo aperfeiçoamento de profissionais, docentes e estudantes, enfatizando suas participações em formações camerísticas e orquestrais, com ofertas de classes nos instrumentos flauta, flauta transversal barroca, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone, tuba, percussão, violão, guitarra, viola brasileira, harpa, cravo, piano, canto, violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

Composição e Análise é o núcleo que se destina a profissionais, docentes e estudantes que já desenvolvam atividades nestas duas áreas e busquem o intercâmbio de idéias, o repasse de técnicas e procedimentos composicionais. Também está a cargo deste núcleo o aprofundamento das discussões metodológicas ao nível de análise musical e sua compatibilização com as múltiplas realidades sonoras produzidas, além de estimular a elaboração e viabilização de obras que venham a ser compostas ao longo do curso.

Voltado para o aperfeiçoamento de profissionais, docentes e estudantes de Regência, o núcleo de Regência Orquestral e Coral visa o desempenho teórico-prático de suas atividades, bem como a participação ativa nas programações artísticas pedagógicas do curso. Deverá ser necessariamente apoiado pelos núcleos de Música Instrumental e Vocal, podendo, entretanto,

solicitar a participação de qualquer outro que possa se revestir de importância fundamental para a viabilização de seus trabalhos.

Profissionais, docentes e estudantes envolvidos com o núcleo de Música Instrumental e Vocal encontrarão participação em formações camerísticas diversas através do núcleo de Música de Câmara. Ao mesmo tempo, é esperado o atendimento dos participantes às "Master Classes" promovidas por esse núcleo, bem como o enriquecimento da programação do curso através dos trabalhos desenvolvidos.

Através do núcleo de Instrumentação e Regência de Bandas, os interessados no estudo dos aerofones (bocais e palhetas — simples, duplas), idiofones e membranofones (percussão) desenvolvem atividades de formações instrumentais, além de prática em regência nessas formações. Já o núcleo de Música Popular é destinado a profissionais da área, docentes e estudantes envolvidos e/ou interessados em técnicas instrumentais (incluindo, naturalmente, a voz), no contato e discussão de diversificadas concepções estético-formais, propiciando iniciação e/ou aprimoramento da improvisação musical.

Compositores, regentes, instrumentistas, docentes e estudantes desenvolvem, no núcleo de Música Contemporânea, discussões, análises e proposições de trabalhos composicionais que possam ocupar o espaço legítimo da época atual, através dos mais amplos e diversificados meios de expressão e comunicação disponíveis. As abordagens serão extensivas à produção musical pa-

ra dança, artes visuais, cinema, teatro TV e multimeios. Este núcleo é necessariamente, apoiado pelos núcleos de Música Instrumental, de Câmara e de Regência Orquestral e Coral, ainda, dispondo, da colaboração de todos os demais núcleos. Estão previstos, também, ao longo do curso, seminários para instrumentistas e regentes interessados na prática da música contemporânea.

O núcleo de Improvisação e Estruturação Musical está voltado para o aperfeiçoamento de instrumentistas, docentes e estudantes em geral que busquem o conhecimento e/ou desenvolvimento de técnicas de improvisação e suas respectivas práticas. Se ocupará, ainda, em promover seminários dedicados ao estudo da estruturação musical, envolvendo suas componentes históricas e estético-formais.

Aos pesquisadores, musicólogos, etnomusicólogos, compositores, instrumentistas, docentes e estudantes, o núcleo de Musicologia, Organologia e Acústica Musical propiciará análise e discussão das diferentes abordagens musicológicas e suas respectivas definições de campo, além do intercâmbio de idéias e de trabalhos realizados na área. Do ponto de vista organológico, espera-se dos participantes ampla contribuição no processo de aglização do registro documental, a nível instrumental (convencional ou não), que respondam às demandas do setor, assim como estendam as possibilidades operacionais da instrumentação e orquestração. A Acústica Musical pretende preencher uma lacuna sempre presente na formação do músico, trazendo informações e conhecimentos teórico-práticos que o auxiliem no desempenho da profissão.

Quem quiser desenvolver trabalhos ao nível das inúmeras possibilidades da expressão vocal, sem restrições e/ou limitações estético-formais, pode fazê-lo por intermédio do núcleo de Música Vocal, promovendo, inclusive, inserções de caráter cênico (elevadas à dimensão da arte do movimento), aos conteúdos e práticas a serem desenvolvidos. O objetivo desse núcleo é promover a redefinição da atividade vocal, colocando-a a serviço da música de forma plena e dotando-a de uma infra-estrutura técnica capaz de responder aos ecléticos desafios da realidade em que atua.

Discussão e análise das diversificadas metodologias do ensino da música e suas (in)compatibilizações contextuais são responsabilidades do núcleo de Educação Musical. Espera-se que seja, ao lon-

go do curso, um amplo fórum de debates sobre as formulações curriculares vigentes nas escolas especializadas ou não, e, ao mesmo tempo, que venha subsidiar as transformações necessárias para diminuir defasagem e dependência, além de promover a democratização do conhecimento musical.

MUDANCAS

Entre os 57 professores que atuam no curso, 42 participam pela primeira vez, incluindo efetiva representação de Brasília e da própria casa. Esta também é uma das novidades do 11º Curso Internacional de Verão da Escola de Música, que, segundo, seu diretor, Carlos Alberto Farias Galvão, perde agora a característica de um "festival ou um camping cultural".

— Da quarta à décima realização do evento — explica Galvão — nunca houve preocupação com elaboração de um perfil para o curso em si, que nenhum retorno oferecia para a Escola de Música, em termos de reciclagem dos seus próprios professores. Na realidade, a Escola de Música sediava um grande investimento para reciclar professores e alunos de outros países. A representatividade dos músicos nacionais não era participativa, muitos dos internacionais eram de quinta categoria, e apenas seis estudantes da casa participavam ativamente do curso. Alguns professores de fora já traziam seus alunos.

Ainda segundo Galvão, anteriormente, o curso voltava-se para áreas instrumentais, visando apenas o aprimoramento técnico. "agora, seu objetivo é propiciar o intercâmbio de idéias, o repasse de conhecimentos, dos últimos conceitos formalizados na prática musical".

— Os núcleos cobrirão, de forma mais ampla, as diversas áreas do pensar e do fazer musical, transformando o curso num grande fórum de debate, incluindo a questão de produção de equipamentos. Queremos que o fazer musical se estenda à própria sociedade, também através de debates, palestras e outras atividades para o público.

Na área de musicologia, "uma das mais quentes do curso", como diz Galvão, estão orevistas debates sobre música indígena brasileira, africana, javanesa, chinesa etc. "A música é uma área de domínio comum, e uma escola de música, para justificar seu espaço, tem que abordar aspectos específicos das culturas envolvidas no seu objeto de estudo. Não é a linguagem musical que é universal, mas a música. É o fato de todas as culturas fazerem música que a tornam uma expressão universal".